



150 anos de acção humanitária

Conselho de Delegados do Movimento

Internacional da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho

Sidney, Austrália, Novembro 2013



Relatório sobre os Workshops

Relatório realizado por Geoffrey Korir, membro da Comissão da Juventude FICV

Caros colegas do Movimento,

Como resultado de limitações de tempo, não posso fazer justiça à matéria rica que fluiu a partir das discussões do workshop bem participativo, mas recomendo que consulte os relatórios escritos completos, que serão disponibilizados após o final do Conselho de Delegados e usá-los como base para futuras discussões e acompanhamento.

Houve workshops sobre uma variedade de tópicos, desde os princípios fundamentais para o acesso mais seguro de pessoas em perigo com deficiência aos serviços de saúde, promover e reforçar a resposta da CV para a plataforma de educação humanitária, migração e "choques externos", violência sexual e de género e fazer a cumprir com a matéria da 31ª Conferência Internacional.

Workshop 1 - PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA CRUZ VERMELHA E DO CRESCENTE VERMELHO

Ficou claro a partir das contribuições dadas no Workshop que os princípios fundamentais são considerados valiosos e relevantes por todos os componentes do Movimento. Houve partilha de boas práticas e reflexão sobre a maneira pela qual os Princípios Fundamentais, em especial os da Humanidade, Imparcialidade e Neutralidade, contribuem para uma identidade Cruz Vermelha/Crescente Vermelho distinta e como elas nos permitem levar assistência e protecção às vítimas e aos mais vulneráveis. Os desafios enfrentados na aplicação dos Princípios Fundamentais também foram discutidos, em especial, na aplicação

dos da Unidade e Independência. O 50º aniversário da adopção dos Princípios Fundamentais, em 2015 foi reconhecido, e considerou-se que este aniversário deve ser celebrado. Houve um apoio considerável para a formação e educação dos jovens, voluntários, funcionários e liderança nos Princípios Fundamentais, tanto no seu conteúdo como na sua aplicação. Foi proposto um programa conjunto de novos trabalhos sobre a aplicação em contexto dos princípios fundamentais, e aceite, que será complementar aos esforços já em curso para a capacitação, e assumirá a forma de uma série de seminários regionais sobre dilemas enfrentados no terreno e sobre a forma como os Princípios Fundamentais podem orientar a sua resolução, prévio à Conferência Internacional em 2015. Mais adiante, será analisado o envolvimento dos Governos neste processo. A declaração de conclusão foi a de que os Princípios Fundamentais definem a nossa identidade e salvaguardam o nosso trabalho, e ao nos juntarmos fazem-nos mais fortes como um Movimento. Têm-nos servido bem ao longo dos últimos 48 anos, são incorporados em nossas culturas respectivas e derivados de nossos valores universais. Salvaguardam os actores do Movimento no decurso do seu trabalho e, embora haja desafios na aplicação dos Princípios Fundamentais, impregnam o Movimento com força quando agimos em conjunto.

Workshop 2 – PLATAFORMA DE EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA

O Workshop sobre a Plataforma de Educação Humanitária envolveu no painel membros de Sociedades Nacionais que caracterizam as diversas iniciativas de Educação Humanitária envolvendo jovens na implementação dos Princípios Fundamentais CVCV e valores humanitários através do serviço voluntário e promovendo serviços para pessoas vulneráveis. Este foi seguido pelo lançamento da Plataforma de Educação Humanitária, que está actualmente associado à Plataforma de Aprendizagem Cruz Vermelha e é acessível às Sociedades Nacionais, bem como a parceiros. Enquanto que a iniciativa da Plataforma de Educação Humanitária é um excelente recurso para as Sociedades Nacionais, permanecem desafios quanto a recursos sustentáveis, fácil acessibilidade e garantindo que está aberta a todos os componentes do Movimento, actores externos educacionais e aqueles que enfrentam desafios digitais. No geral, a sensação era de que a Plataforma de Educação Humanitária facilitaria a partilha dinâmica de conhecimento, aprendizagem entre pares sobre projectos e formação, incentivar formas inovadoras de fortalecer o conhecimento dos princípios fundamentais e valores humanitários, colocá-los em acção por meio de formas e canais significativos e tangíveis. Recomendações mais específicas sugerem endossar a Plataforma de Educação Humanitária como projecto piloto pelos participantes do Workshop

comprometendo-se a utilizá-la, promovê-la e informar sobre a mesma na Conferência Internacional 2015.

Workshop 3 - SAÚDE EM RISCO: OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, VOLUNTÁRIOS E COMUNIDADES EM RISCO

Este Conselho de Delegados é o ponto de situação intermédio entre as CI de 2011 e 2015. Em 2014, o foco vai passar de consultas com especialistas a mobilizar as partes interessadas e operacionalizar recomendações. As Sociedades Nacionais têm um papel vital a desempenhar, tanto dentro de suas organizações como a alavancar a sua influência para mobilizar os actores que não pertencem ao movimento. Muitas Sociedades Nacionais partilham as suas experiências e o trabalho que têm em curso para responder a essa questão. **Como este trabalho progride, o CICV vai continuar a desenvolver ferramentas para ajudar o Movimento, os Ministérios da Saúde, dos Estados e da comunidade de saúde** olhar para o que vai fazer a diferença em seus contextos específicos. A faixa de boas-vindas de intervenções destacou a importância do contexto e da necessidade de desenvolver respostas específicas que ressoam com as realidades locais , incluindo a implementação do Quadro acesso mais seguro , incluindo treinamento para funcionários e voluntários , trabalhando com os Estados a adotar medidas para proteger a missão médica ; recolha e análise de dados sobre incidentes de ataques contra a missão médica e trabalhar com a comunidade de saúde para construir conhecimento sobre os direitos e responsabilidades dos profissionais de saúde.

Os participantes contribuíram muitas idéias de como o projeto pode continuar a ser implementadas . Houve um apelo a uma melhor partilha de experiências e boas práticas entre os componentes do Movimento para desenvolver as melhores práticas e não repetir os mesmos erros. Esse compartilhamento de lições aprendidas deve ser prorrogado para além do Movimento para autoridades , profissionais de saúde e da comunidade académica. Enquanto a plataforma on-line recentemente implementado é um começo útil , os participantes pediu um espaço permanente para as Sociedades Nacionais a fim de facilitar a partilha de boas práticas e experiências. Os participantes também manifestaram a necessidade de mais orientação operacionalmente focado para funcionários e voluntários , para construir sobre as ferramentas e publicações que já foram desenvolvidos como parte do projeto. Sociedades Nacionais foram encorajados a convocar mesas redondas com as suas autoridades , comunidade de saúde e outras partes interessadas para interrogar as recomendações e determinar quais são mais adequadas em seus contextos .

Ambas as oficinas enfatizaram a importância da coordenação e colaboração não apenas dentro do Movimento , mas também com as partes interessadas externas. Com relação ao desafio de oferecer seguro para funcionários e voluntários , foi recomendado que um pequeno grupo de trabalho composto por membros do Grupo de Referência e Movimento da Federação e CICV desenvolver recomendações para ser colocado na Conferência Internacional 2015.

Workshop 4 - SAFER ACESSO EA PROTEÇÃO DOS funcionários e voluntários

Acesso aos pretendemos servir é um pilar fundamental para a nossa missão humanitária. Defender nossos princípios fundamentais , particularmente neutralidade e independência , é fundamental para garantir esse acesso , protegendo a vida de nossos funcionários e voluntários. Sociedades Nacionais em estreita colaboração com o CICV , os parceiros Secretariado e movimento deve garantir que todos os atores recebem informações e são conscientes desses princípios.

Onde há conflito armado e outras situações de violência , incluindo a agitação social , violência de gangues , as quadrilhas criminosas , enfrentamos desafios novos e existentes. Devemos estar preparados para proteger nossos voluntários , funcionários e membros de sociedades nacionais para garantir o acesso seguro aos necessitados e responder a esses desafios emergentes.

Compreender bem a situação de segurança do país atual e ter as ferramentas para estar preparado para enfrentar os desafios do futuro é fundamental para alcançar este objectivo. O uso do Quadro de Acesso Seguro pode ser uma ferramenta muito útil na gestão de riscos de segurança operacional. Sociedades Nacionais também precisa realizar uma avaliação de risco e plano nesse sentido , bem como para divulgar as políticas e treinar pessoal e coordenação volunteers.Movement é essentialin garantindo a nossa segurança. Sociedades Nacionais devem continuar a conduzir esses processos e garantir que no país o Movimento é visível a uma só voz . Participantes Sociedades Nacionais e outro segurança parceiro Movimento não deve ser prejudicada.

O uso indicativo e protetor nosso emblema deve continuar a ser uma das principais prioridades para garantir a nossa segurança e as Sociedades Nacionais , com o apoio do CICV e da Secretaria, deve continuar a difundir o uso ea proteção adequada de nosso

emblema e criar o necessário ligações com os governos defendem leis de proteção emblema. Partilha de informação entre as Sociedades Nacionais sobre este tema vital é fundamental e deve ser facilitado e incentivado.

Workshop 5 - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Em relação às pessoas com deficiência o workshop identificaram as barreiras sociais, económicas e atitudinais enfrentadas por pessoas com deficiência (que representam 15% da população mundial) , como a limitação de pessoas com deficiência o acesso a : participação plena e efetiva e desenvolvimento económico , educação e emprego , e serviços de saúde , resultando em aumento da pobreza e impotência . Notou-se que as pessoas com deficiência são um recurso significativo potencial inexplorado em nossas comunidades que não está sendo reconhecido / usado . Assim , decidiu-se trabalhar para evitar a incidência de deficiência e aumentar a protecção das pessoas com deficiência em conflitos armados, emergências humanitárias e catástrofes naturais , bem como em tempos de paz, para apoiar a inclusão plena , o sentido de pertença e de capacitação de pessoas com deficiência , que vão desde : resposta às suas necessidades , contribuindo para a eliminação de barreiras , empregando diplomacia humanitária aos níveis nacional , regional e internacional , e mudar mentalidades e comportamentos de discriminação , o estigma ea exclusão ao respeito pela diversidade e inclusão social; implementar instrumentos relevantes do direito internacional para apoiar os direitos das pessoas com deficiência e adotar o Conselho de Delegados resolução " Declaração de Posição Promoção da Inclusão deficiência no Movimento Internacional da Cruz vermelha e do Crescente vermelho" e apoiar o desenvolvimento de uma ampla estratégia em Movimento Incapacidade para a consideração para adoção no próximo Conselho de Delegados em 2015.

Oficina 6 - promover e reforçar o RED RESPOSTA : trabalhar com atores EXTERNAS

A "Promoção e Fortalecimento da resposta Vermelho: trabalhar com atores externos " oficina focada nas questões estratégicas fundamentais de quando e como devemos procurar trabalhar e coordenar com os atores externos, o que deve olhar como fontes de financiamento e como podemos melhor mitigar o potencial riscos de relações operacionais . A necessidade de assegurar o respeito pelos princípios fundamentais estava estressado , bem como a necessidade de garantir parcerias justas e equitativas , e da necessidade de NS para atender as expectativas de responsabilidade e transparência colocadas sobre eles .

O debate levou às seguintes recomendações: pedir políticas / orientações claras e simples adaptáveis a cada contexto , incluindo uma melhor clareza sobre os meios e mecanismos para assegurar o nível adequado e profundidade de coordenação com os mecanismos da ONU (em particular o sistema de cluster) , movendo-se de ser visto como tarefa ad- hoc focado parceiros de implementação para parceiros operacionais iguais , garantindo a sustentabilidade e confiabilidade de tais parcerias , a necessidade de garantir que a nossa definição de pessoas vulneráveis coincide com a dos nossos parceiros e garantir que servimos as nossas partes interessadas - e não necessariamente a da agência da ONU , a necessidade de gerir o equilíbrio entre imperativo humanitário e os riscos percepção / segurança , o aumento da demanda e as oportunidades de atores locais que devem ser cumpridas com os sistemas de transparência e prestação de contas e, finalmente, acolheram o foco em atores externos por meio do fortalecimento iniciativa Movimento Coordenação / Cooperação incluindo a necessidade de alinhamento estratégico sobre estas questões no Movimento .

Oficina 7 - Enfrentar o impacto humanitário das ' choques externos ' ON migrantes vulneráveis , HOST POPULAÇÃO e sociedades nacionais

O workshop sobre Enfrentar o impacto humanitário de choques externos sobre os migrantes vulneráveis, populações de acolhimento e NSS destinadas a contribuir para uma melhor compreensão das migrações no contexto de "choques externos" ea resposta ampla Movimento. Os choques externos incluem a crise financeira global e em curso de pressões económicas , sociais e políticas , como resultado da crescente urbanização , a mudança climática ea degradação ambiental, a que afeta a capacidade Sociedades Nacionais ' para responder às necessidades crescentes de ambos os migrantes e populações de acolhimento . As recomendações foram formuladas de acordo com os três objectivos estratégicos da estratégia de migração três anos da Federação e incluem, entre outros : o Movimento precisa se envolver de maneira mais proativa tanto do auxílio humanitário e uma perspectiva de direitos humanos , o papel dos voluntários jovens , migrantes e comunidades no sentido de garantir o trabalho conjunto na sensibilização e agindo de forma proativa como agentes de mudança no diálogo sobre migração sediar , língua Movimento deve sempre levar em conta os direitos dos migrantes , respeitoso diálogo culturalmente adequada com os governos , além do uso de ferramentas de comunicação e educação deve apontar para combater quaisquer atitudes negativas sobre os imigrantes ea promoção da diversidade e da inclusão social , o Movimento deve trabalhar mais estreitamente com os governos para resolver as causas profundas da migração apreciando a natureza complexa do "push / pull "

fatores de condução da migração e, finalmente, as Sociedades Nacionais em sua papel auxiliar deve se envolver em lobbying eficaz com o objetivo de fortalecer o diálogo positivo do governo , bem como a política ea legislação mudança sobre a migração .

A segunda oficina dentro do mesmo tema recomendada : a abordagem transfronteiriça das Sociedades Nacionais nos países de origem , trânsito e destino é a chave para o envolvimento do Movimento sobre a migração , a implementação universal de Política de Migração do Movimento requer recursos humanos e financeiros mais , advocacia e diplomacia humanitária com base em evidências empíricas , a experiência ea cooperação é essencial em parceria com outros atores para garantir a responsabilidade do Governo. Além disso, foi observado que não houve quadro jurídico único para proteger os migrantes e recomendou a necessidade de uma disposição legal universal para proteger os migrantes , independentemente do seu estatuto jurídico. Finalmente, como a migração é uma questão complexa, não existem soluções rápidas e que exige uma resposta de movimento consistente e sustentada.

Oficina 8 - TIRAR O MELHOR DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL: RESULTADOS DO 31 DE CONFERÊNCIA INTERNACIONAL (2011) e preparações para a 32 CONFERÊNCIA INTERNACIONAL (2015)

A Conferência Internacional é uma oportunidade privilegiada para o Movimento para definir uma agenda para uma discussão de alto nível com os Estados. Vimos histórias de sucesso importantes, como em torno do controle de armas pequenas e lei de desastres, onde a Conferência tem desempenhado um papel importante na criação de impulso sobre questões humanitárias . No entanto, muitos participantes nesta oficina não sinto que a Conferência está cumprindo o seu potencial.

Os participantes reconheceram a importância de uma preparação cuidadosa antes da Conferência , e um trabalho sério na implementação entre as Conferências para fazer a ferramenta eficaz. Além disso , os tópicos devem ser escolhidos com cuidado . Eles devem ser preocupações centrais do movimento e interessante para os estados , que devem ser envolvidos , tanto quanto possível . Devemos tentar evitar a duplicação de temas tratados em outros foros . Devemos apontar para uma conferência que é globalmente relevante, distinto, mas também ligados a outros desenvolvimentos internacionais .

Sociedades Nacionais compartilhou os desafios e as boas experiências que tiveram na

preparação para a Conferência e implementação de resoluções e promessas . Sociedades Nacionais também compartilhou lições aprendidas sobre os meios eficazes de se envolver com os estados . Eles chamaram a Comissão Permanente , FICV eo CICV para garantir uma abordagem altamente consultivo na elaboração da agenda para a Conferência Internacional 32 em 2015.

Oficina 9 - RESPOSTAS movimento para VIOLÊNCIA SEXUAL E BASEADA NO SEXO em conflitos armados e desastres

SGBV é muitas vezes uma continuidade de uma situação pré-existente de vulnerabilidades e riscos , discriminação e violência , agravada pelas condições de conflito / desastre. O workshop considerou a questão da Violência Sexual e de Gênero em conflito , pós-conflito , desastres e suas conseqüências , mas também a violência que é normalizado na sociedade e comunidades.

Violência Sexual e de Gênero é perpetrada contra as mulheres , meninas, meninos e homens. Pessoas com as vulnerabilidades existentes - pessoas idosas, pessoas com deficiência, pessoas de grupos minoritários, os detidos , etc - também estão em maior risco relativamente . A questão continua a ser aquele que está envolto em silêncio e estigmatização.

Apesar dos esforços consideráveis nacionais e internacionais, legislação e de investimento , bem como as políticas de movimento, o problema persistir e, de fato , em muitas situações é cada vez maior .

O fato de que a questão é um tema transversal para o qual cada um é responsável foi identificado como um grande desafio. Assim, houve uma chamada para repensar a nossa estratégia e aumentar a capacidade e investimento.

Trabalhadores humanitários e atores do movimento pode -se ser vítimas , perpetradores e agentes para oficina change.The concluído com três recomendações , ou seja, a elaboração de uma terminologia comum em torno de sexo, VBG e SGBV todo o Movimento , a importância da realização de um exercício de mapeamento de trabalho em esta área de grande movimento , para lembrar aos Estados Sociedades Nacionais a importância da assinatura para as Promessas relevantes (ou seja, do DIH , de gênero , de prevenção da

violência) ea recomendação de que seja incluída na agenda da Conferência Internacional 32 em 2015.

Um tema claro através das oficinas foi a necessidade de o Movimento de falar a uma só voz , para melhor coordenar e se esforçam em direção a um movimento mais forte.

Gostaria de terminar agradecendo todas as Sociedades Nacionais para a grande quantidade de trabalho que eles colocam em organizar e implementar workshops e todos os membros do painel , cujo conhecimento e experiência estimulou o debate. Gostaria também de agradecer aos relatores de cada oficina para seus abrangentes relatórios escritos .

Obrigado.